

Pi, l, l

# REVISTA BRAZILEIRA

JORNAL

DE

SCIENCIAS, LETTRAS E ARTES

DIREGIDO

POR

CANDIDO BAPTISTA DE OLIVEIRA



P. 38  
1951.



PUBLICAÇÃO TRIMENSAL.

TOMO I



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERL

RUA DOS INVALEDES, 61 B

1857

# EUPHORBIACEA.

HYERONIMA ALCHORNIOIDES (\*)

VULGO: URUCURANA.

Individuo masculino.

Tronco, folhas, &c. em tudo semelhantes aos do individuo feminino.

Flôres pequeninas, dispostas em cachos paniculados, axillares, menores que a folha, articulados, despegando-se inteiros da arvore depois da florescencia.

Pedunculo dividido uma só vez, em ramos alternos; dos quaes os superiores são sempre menores, munidos de bracteeas, que, sendo lineares e fugazes nas primeiras divisões, vão diminuindo para cima, e acabam triangulares e mais duradouras. Pedicellos curtissimos, nascidos da axilla de uma bractea aguda, mui pequena. Todas estas partes são cobertas de pellos escamiformes, estrelados, só visiveis com o soccorro de uma lente, de côr parda aloirada um tanto lustrosa.

Calis herbaceo, subcampanulado, com quatro sulcos mui apagados, coberto por fóra da mesma sorte de pellos que o pedunculo; limbo apenas quadridenteado.

Stirps mascula.

Truncus, folia, et cætera, ut in stirpe femina.

Flores minuti, in racemos paniculatos, axilla foliorum articulatos, folio breviores, post anthesin integroscadentes, dispositi.

Pedunculus semel divisus, angulosus: divisuræ alternæ, sursum decrescentes, bracteis eadem ratione minuentibus, infimis linearibus, fugacibus, ultimis triangularibus, diutius persistentibus, suffultæ. Pedicelli brevissimi, bracteolis acutis muniti. Cuncta pilis squamosis stellatis, subrutilis, ope lentis tantummodo perspicuis, fusco-luridis inspersa.

Calyx herbaceus, subcampanulatus, obsolete quadrisulcatus, extus eodem trichismo pedunculi obductus; limbo vix quadridentato.

(\*) O genero *Hyeronima* foi estabelecido em 1848; mas como na Europa pouco se procuram as publicações do nosso paiz, e mesmo algumas pessoas a quem os autores as remetem não mostram empenho em dar destas ao menos uma noticia (com honrosa excepção de M. de Saint-Hilaire), aconteceu que o Dr. L. R. Tulasne nos *Annaes das Sciencias naturaes*, vol. I de 1854 p. 240 et seq., publicou oito especies do mesmo genero, que este denominou *Stilaginella*, ficando porém este nome prejudicado por causa da prioridade do outro do nosso distincto Dr. Freire Allemão.

Na Serra da Estrella encontram-se juntas em abundancia arvores dos dous sexos.

Corolla falta.

Entre o calis e os estames se observa uma especie de cupula membranosa, mais curta que o calis, offerecendo tambem na margem quatro dentes mui rasos, e alguns pellos. Este orgão, que igualmente existe nas flôres femininas, porém mais pequeno, e onde eu o designei com o nome de disco, me parece agora, vista a sua posição por fóra dos estames, representar antes o verticillo corollino: no emtanto eu sei quanto o disco varia em fórmula e posição relativa nas Euphorbiaceas.

Estames 4 hypogynaeos, livres, muito mais compridos que o calis, alternos com as divisões deste, e oppostos ás da cupula: filamentos glabros, da mesma grossura em todo o comprimento, achata-dos, e bisulcados; anthera em fórmula de ferradura, medifixas, introrsas, e pendentes no botão, na flôr aberta voltadas para cima; lojas situadas nos extremos de um connectivo distractil e curvo, oppostas entre si, e abrindo-se no apice por uma mui pequena endia.

No centro da flôr se levanta um corpo espesso cylindrico, mais grosso para a ponta, onde é obtuso, deprimido, e sem pellos, sendo pelos lados coberto de uma felpa fina: é alguma cousa mais alto que o calis. Eu o considero como um pistillo abortado.

Esta arvore, como o individuo feminino, nasce nas matas virgens, e dá boa madeira de construção: estava com flôr em Outubro.

Corolla nulla.

Inter calycem et stamina inest cupula membranacea, margine obsoletissime quadridentata, ciliata, calyce brevior. Vere discus an corollæ abortiva? In flore femineo, ubi brevissima, discum appellavi; nunc, quia locum corollæ occupare videtur, hæsito. Interea non me fugit quantum discus sive nectaria in Euphorbiaceis pro forma situve varient.

Stamina 4 hypogyna, omnino libera, calice multo longiora, divisionibus calicis alterna, cupulæ opposita: filamenta glabra, compressa, leviter bisulcata, æqualiter crassa; antheræ biloculares, medifixæ, ferreæ soleæ figuram exhibentes, in præfloratione introrsæ, appensæ, post anthesin resupinæ, erectæ; loculis discretis, in extremitatibus connectivi curvi sitis, inter se oppositis, figura brevissima apice apertis.

In centro floris corpus cylindraceum, clavatum apice obtusum, depressum, calvum, lateribus tenuiter pilosum, calycem parum superans, erigitur. Rudimentum pistilli videtur.

Habitat sylvis primordiis; octobri florebat; in constructionibus, ut fœmina, utilis.

## REFLEXÃO.

Em Abril de 1848 publiquei a historia e o desenho do individuo feminino desta especie, que considerei como representando o typo de um genero novo. Então havendo unicamente estudado a flôr feminina e o fructo, me pareceu que, quanto á structura destas partes, tinha este novo genero affinidades com o *Cyclostemon* dos AA. O exame da flôr masculina veio confirmar minha primeira opinião, quanto á novidade do genero, ajuntando novos e importantes caracteres para a sua *diagnosis* e circumscripção. O numero porém dos estames e seu modo de inserção, a fórma singular das antheras, &c o afastam do *Cyclostemon*, e o approximam ao *Drypetes* na tribu das *Buxceas*.

A diversidade no tempo da florescencia dos dous individuos macho e femea é devida seguramente á differença das localidades onde os encontrei: a flôr feminina foi colhida na serra de *Gerecinó*, e a masculina nas matas da fazenda dos Affonsos.

Rio de Janeiro 18 de Novembro de 1850.

FRANCISCO FREIRE ALLEMÃO.

## Explicação da estampa.

Fig. 1. Racimo floral, no tamanho natural.

- (a) bractea superior.
- (b) bractea inferior, t. n.
- (c) a mesma aug.

» 2. Flôr, t. n.

» 3. A mesma aug.

- (a) bractea.

» 4. Flôr partida pelo meio verticalmente.

- (a) pello estrellado, aug.
- (b) calis.
- (c) cupula ou disco.
- (d) corpo central, ou rudimento do pistillo.

» 5. Antheras no botão.

- (a) vista por dentro.
- (b) vista por fóra.

» 6. Antheras na flôr aberta.

- (a) vista por fóra.
- (b) vista por dentro.

## Explicatio iconis.

Fig. 1. Racemus magnitudinis naturalis.

- (a) bractea ultima.
- (b) » infima, m. n.
- (c) eadem aucta.

» 2. Flos, magn. nat.

» 3. Idem auct.

» 4 Idem verticaliter sectus.

- (a) pilus stellatus.
- (b) calix.
- (c) cupula seu discus.
- (d) rudimentum pistilli.

» 5. Antheræ in præfloratione.

- (a) intus visa.
- (b) foris visa.

» 6. Antheræ post anthesin.

- (a) foris visa.
- (b) intus visa.